

AVENIDA MAIA/BRENHA

POLÉMICA À BEIRA- -MAR

A CME atribuiu o nome "Avenida Maia/Brenha" ao Passeio da Beira-Mar e a polémica instalou-se. **Págs. 3, 4, 6**



AERoclube DA COSTA VERDE

RESTAURANTE VAI RENASCER DAS CINZAS

JUNTA DE PARAMOS QUER PROCEDER À RECUPERAÇÃO - PÁG. 5



UNIVERSIDADE SÉNIOR:
AULAS E CONVÍVIO **PÁG. 9**

DUAS DERROTAS NA MADEIRA:
SCE COMEÇA MAL **PÁG. 11**



MIGUEL MAIA E JOÃO BRENHA FALAM DE SIDNEY

“NINGUÉM SOFREU MAIS DO QUE NÓS!”

ENTREVISTA NA PÁG. 7



A noção das proporções

Há dezasseis anos, no decorrer dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, o espinhense António Leitão brilhou ao conquistar a medalha de bronze nos 5000 metros na modalidade-rainha olímpica, o atletismo. Na altura do seu regresso à terra-natal, Leitão foi agraciado com a Medalha da Cidade. Tudo certo. Anos depois, quando foi construída a Nave Polivalente, foi dado o seu nome à pista coberta de atletismo daquela magnífica estrutura desportiva. Muitíssimo bem. O nome certo no local certo. A dose de homenagens q.b. para o espinhense que, no âmbito desportivo, conseguiu, para ele e para a terra que o viu nascer, o galardão mais alto - uma medalha olímpica.

Nos últimos anos tem despontado uma variante de uma modalidade olímpica, o voleibol, variante essa que, desde 1996 em Atlanta, conquistou também o estatuto de modalidade olímpica - o voleibol de praia. E nela, a nível internacional, Miguel Maia e João Brenha fazem, indiscutivelmente, parte da elite. As boas prestações no circuito mundial e os dois quartos lugares olímpicos em Atlanta e em Sidney provam isso à saciedade. A dupla espinhense é, reconhecidamente, uma das melhores do mundo, numa modalidade que, naturalmente, tem menos estatuto olímpico do que o atletismo, como é óbvio.

No entanto, se calhar, a bitola de homenagens e galardões da Câmara Municipal de Espinho modificou-se, de 1984 para cá. Ultimamente, as medalhas quase se vulgarizam, os critérios, precisamente por serem subjectivamente critérios, mudaram, e o valor intrínseco das distinções diluí-se, nalguns casos.

Miguel Maia e João Brenha, após o 4.º lugar de Atlanta, receberam (e bem) a Medalha da Cidade e, posteriormente, o título de Cidadãos de Espinho. Multiplicam-se as recepções e as despedidas, exagero ditado, como sinal dos tempos, pelas "artimanhas políticas" infelizmente tão em voga neste país. A noção das proporções vai-se derretendo por acção do calor do "quanto mais, melhor" gerado pela esperança de retorno a nível de popularidade. É uma espiral de vertigem.

A recente decisão de atribuir o nome de "Avenida Maia/Brenha" ao passeio da beira-mar, tomada por unanimidade pela CME, é o culminar desta espiral. Sem beliscar um milímetro o valor do feito, será legítimo perguntar: aonde irá dar esta vertigem? Quando um quarto lugar, pese todo o mérito que encerra, dá direito a nome de rua, o que acontecerá se, em Atenas, daqui a quatro anos, a dupla espinhense conquistar uma medalha?

Maia e Brenha estão totalmente ilibados de "culpa" neste "processo". Eles não têm culpa de serem bons na modalidade que abraçaram. Quem se aproveita dessa qualidade para entrar numa escalada quase desenfreada de cumular de honrarias é que precisa, urgentemente, de reequacionar valores, de temperar exageros. ■ N.B.

Antigos alunos confraternizam

Recordar velhos tempos

Muitos anos passaram, mas muitas amizades sobreviveram às intempéries da vida. Foi o que aconteceu com os antigos alunos das escolas da Feira e da Tourada, que organizaram um jantar com o intuito de confraternizarem. O jantar decorreu no passado sábado, pelas 20h30, no restaurante do complexo de ténis de Espinho.

A tradição destes jantares de confraternização é já muito antiga, mas, inicialmente, o jantar era feito só com os alunos da escola da Feira. No entanto, há já uma dúzia de anos que o grupo aumentou com os antigos alunos da escola da Tourada. Esta junção foi obra de uma iniciativa de Fernando Menezes, que é o principal organizador destas confraternizações. O jantar era reservado aos alunos que estudaram até ao ano de 1950, mas segundo, Fernando Menezes, "qualquer um pode vir por direito próprio, qualquer aluno embora não tendo idade, é bem-vindo, porque o que queremos é confraternizar". Para além da iniciativa de juntar a escola da Tourada, Fernando Menezes também decidiu alargar o grupo em anos, porque, antigamente, os jantares eram feitos com alunos dos anos 30.



Antigos alunos da Feira e da Tourada confraternizaram

O jantar deste ano agradeu aos cerca de 100 antigos alunos, que encontraram um local apropriado, onde estavam completamente à vontade e as mesas foram dispostas por grupos que estavam bem localizados em termos de colegas de escola, o que proporcionou esse à-vontade.

Uma curiosidade deste jantar foi o ser um jantar só de homens, mas havia uma justificação para isto, que foi dada pelo porta-voz do grupo. "Isto continua a ser um bocado machista, porque não nos passou pela cabeça trazer senhoras, houve um antigo alu-

no que me pediu para trazer a mulher, confesso que sem ser o mínimo machista, pedi-lhe para não trazer, porque o jantar era só para alunos. Nas escolas havia a separação de rapazes e raparigas e hoje o jantar é também feito assim".

Durante o jantar houve troca de impressões, contaram-se episódios antigos, festejou-se o aniversário de um antigo aluno e deu-se uma grande salva de palmas ao Sr. Chico Silva que fez um percurso de 100 metros durante uma hora, que é o tempo que demora com as suas muletas, enfim um pequeno

drama que foi superado pela vontade de conviver com os antigos colegas.

Após o jantar foi feito um sorteio com o objectivo de angariar fundos "porque isto acarreta despesas e não há necessidade de serem sempre os mesmos a suportá-las. Um pouco de sacrifício a cada um, ou seja 200 escudos, permite ir buscar uma verba que garante o envio de circulares, as felicitações nos aniversários e uma gratificação para os funcionários do restaurante".

Os antigos alunos tiveram ainda direito a bolo e a champanhe e a festa continuou noite dentro.

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

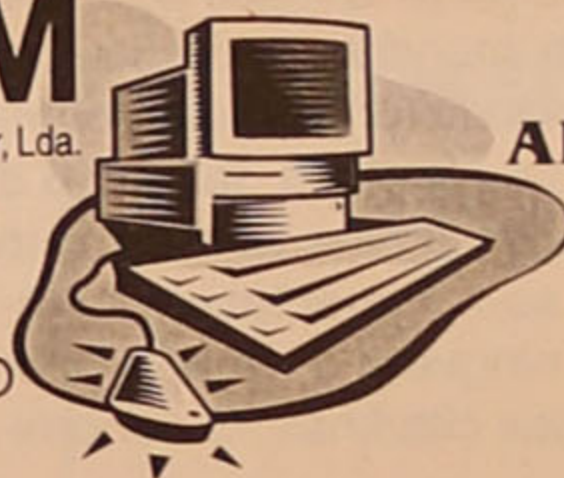
Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda.

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2D / 3D
MULTIMÉDIA



PC
MAC
AMIGA

RUA 19 N.º 305 • TELEF. 227312057 • FAX 227312312 • 4500 ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

RESTAURANTE



Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ªs-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

MARÉ BAIXA

A piscina da Rua 33

Não, não é um esgoto a descarregar para a praia o que se vê na foto, porque a cidade de Espinho tem saneamento básico com estação de tratamento de esgotos... é só mais uma pequena atracção turística, uma piscinazinha pública!

Digam lá se não é uma injustiça as praias de Espinho não terem direito a bandeira azul!... ■ Cê Bê





A. MOREIRA DA COSTA

A ETA

Penso que ninguém negará a existência de uma entidade étnica e cultural que dá pelo nome de Povo Basco. Ninguém contesta a existência dos bascos como nação individualizada e distinta, no seio do estado espanhol.

Penso também que ninguém, de boa fé, poderá negar aos bascos o seu desejo de autonomia, de independência, de separação total do estado centralista e asfixiante construído em torno da velha monarquia castelhana.

Nós próprios somos o exemplo de uma nação que conseguiu, na singularidade da Ibéria, escapar à

tendência centralista de Castela e constituir uma nação-estado, independente, com direito a afirmação da sua individualidade, nem que seja só pela asneira e pela negação.

Já aqui expressei o meu gosto e preferência pela Europa das Nações, em contraponto à superestrutura normalizante e diluidora que é a União Europeia. O mesmo sentimento, o mesmo raciocínio, se aplica em relação às aspirações dos povos peninsulares, sejam eles o basco, o português, o catalão ou o andaluz.

No que não posso estar de

acordo é com a forma com que alguns sectores da sociedade do País Basco decidiram adoptar para levarem avante o seu desejo de independência nacional. Considero que as acções terroristas da ETA são totalmente inaceitáveis e que não há princípio nenhum, democrático, autonómico, independentista, ideológico ou seja lá qual for que justifique a violência cega e covarde, que ataca pela calada, que foge, que se escuda atrás de práticas extorcionistas de terror e medo.

Nada justifica que se assassinem a sangue frio os oponentes, que se fira mortal e cobardemente, de forma indiscriminada e cega, à tolinho-seja-eu, levando na mesma onda de morte amigos e inimigos. Ninguém tem sobre o seu semelhante o direito de vida ou morte, ninguém tem o poder de decidir

quem é abatível ou poupável.

O terrorismo da ETA, longe de favorecer a sua causa (?), longe de fazer avançar as aspirações independentistas dos bascos, apenas cria repulsa e horror na sociedade, aliena os putativos beneficiários da luta armada e mergulha toda a gente num clima de terror e pavor, que em última análise fará pender a balança para o lado dos mais fortes. Sim, porque a força está, aqui, do lado do estado espanhol, ao qual basta ser casmurro e capitalizar o sentimento de horror que se começa a instalar no seio dos pró-

prios bascos, fartos que estão de viver permanentemente imersos no medo de morrer, feitos em pedaços por uma bomba dos seus supostos protectores.

Não será, certamente, com hipócritas ou sentidas declarações de

amizade e solidariedade para com os assassinos cobardes da ETA que se vai fazer avançar a causa justa dos bascos. Não será com palavras de incentivo aos terroristas, que, anonimamente e cobardemente, vão colocando bomba atrás de bomba, dando tiro atrás de tiro, que se vai conseguir ajudar o País Basco a chegar à independência.

Por essa via vai-se conseguir extremar posições, alienar a população, afastar do verdadeiro combate aqueles que mais necessários são para obter a vitória final: os homens e mulheres anónimos que desejam ser independentes, ter a sua identidade nacional e cultural reconhecida e respeitada, mas que morrem de medo de morrer ou ver os seus filhos, mulheres, maridos, pais ou irmãos desfeitos em mil pedaços, por uma bomba cobardemente posta num carro, talvez por um esquizofrénico ou por um frustrado sexual, que não arranjou outra forma de cevar os seus instintos mais torpes, talvez num ajuste de contas entre bandos rivais que dominam o tráfico local de drogas estupefacientes, a coberto de estarem a lutar pela independência dos bascos. ■

“Nada justifica que se assassinem a sangue frio os oponentes, que se fira mortal e cobardemente, de forma indiscriminada e cega, à tolinho-seja-eu, levando na mesma onda de morte amigos e inimigos.”

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

Os votos e o desporto

1. É inquestionável, inegável, inaudita por todo o país a colagem dos políticos à fonte de votos que é, sem dúvida, o desporto, como não deixa de se revestir das mesmas *nuances* o vice-versa, todavia por outras razões, nomeadamente as benesses que se podem ter/obter.

2. O Miguel Maia e o João Brenha, como voleibolistas de gabarito internacional, como espinhenses, merecem o devido apreço e os sinceros parabéns (os meus deixo-os aqui) pela carreira desportiva e pelas *performances* alcançadas, goste-se ou não do voleibol de praia (pessoalmente o meu gosto vai para o *indoor* clássico) e, no caso vertente, pelo excelente 4.º lugar nos recentes Jogos Olímpicos.

3. Não vem ao caso, aqui e agora, questionar-se se um 4.º lugar no vólei de praia tem, por exemplo, o mesmíssimo valor do que um

4.º lugar no atletismo ou noutra modalidade. Nessa maior competição mundial, e por alguma razão, os lugares de destaque, medalháveis, são os 1.º, 2.º e 3.º. Os outros são honrosos, meritórios, até ao 10.º, menos até ao 20.º, e assim sucessivamente.

4. Vladimiro Brandão foi o primeiro atleta espinhense de gabarito internacional, conquistando o ouro num europeu de juniores de hóquei em patins, para lá de ter sido, sem dúvida, um dos mais ecléticos e brilhantes praticantes desportivos da nossa terra, currículo ao qual pode juntar os elevados méritos e títulos como treinador e “fabricante” de patinadores-jogadores, como a jóia da coroa chamada Vítor Hugo. Numa homenagem de iniciativa de uma entidade local, onde estava também o actual líder camarário, quando me convidaram para falar (O Miro foi meu companheiro de rua, de escola, de colégio, de desporto e, sem nunca deixar de ser crítico quando tal se justificou, ele sabe como o apoiei e enalteci quando foi caso disso), alvitrei o seu nome para a “nossa” Rua 9, “fábrica” de praticantes desportivos e nosso “infantário”. Torceram o nariz, sorriu-se amarelento, veio o “recado” do “sim, mas, pois” e aceitei que, para não haver injustiças (até aí não tinha havido a das medalhas com bis anualmente) ou se ferirem susceptibilidades, era melhor continuarmos, mas coerentemente, com a frieza prática dos números nas nossas artérias citadinas.

6. António Leitão, depois de uma carreira brilhante (terminada extemporaneamente) numa modalidade chamada atletismo, onde atingiu tops europeus e mundiais, culminando com a medalha de bronze de um 3.º lugar olímpico em Los Angeles, foi recebido, tal como o Vladimiro, pela população e pela Câmara, em cerimónias singelas, sem espectáculos mediático-musicais, sem ninguém a deidir/propor os seus nomes para ruas citadinas. O denomi-

nado poder local ainda não funcionava tão bem e tão democraticamente?

7. Fernando Couto, também ele espinhense, com uma carreira futebolística do top europeu, e o futebol é o que é, campeão mundial júnior, com direito a ouro, não consta que tenha o seu nome em qualquer das nossas ruas.

8. Agora, num critério sem coerência, mas subjacente às jogadas dos votos eleitorais a terem o seu papel preponderante, a dupla Maia-Brenha (ou a bem dizer a tripla Mota-Maia-Brenha?) vai ter o nome numa das principais artérias citadinas, não obstante a decisão já ter levantado ondas na Assembleia Municipal e na opinião pública, excepto, claro, nos lambe-botas, nos mandaretas, “jobs”, poleiristas e horda do mesmo quilate.

9. A enaltecer-se a boa *performance* dos dois magníficos praticantes espinhenses, profissionais que trabalham para alcançarem os seus objectivos com todo o empenho, não se terá, por acaso, feito a injustiça de esquecer o merecimento do seu técnico Francisco Fidalgo, cujo nome não aparece como deveria aparecer?

10. Neste aproveitamento do desporto pela política, pois extravasasse o que seria lógico, natural, admissível, é caso para se perguntar desde já: se a dupla (ou tripla) espinhense conquistou alguma vez ouro (oxalá!) Espinho vai passar a chamar-se Maia-Brenha? Se um quarto lugar vale uma rua principal...

M. do A. - Por amor de Deus! E não me ia esquecendo do “monstro” Vítor Hugo (o pai, com razão, matava-me) também ele com uma carreira de ouro, presença nos Jogos Olímpicos, campeão do mundo, da Europa, ganhador de títulos europeus de clube, consagrado como o melhor jogador mundial... Nem música à ida nem à volta, nem nome sequer numa viela desta cidade. ■



ALBERTO CAMACHO

Relatos do sul - 3

É deste Algarve que escrevo. Aqui onde sacrifico parte das minhas férias acompanhado dum mar de gente que, como eu, não tem juízo. Acotovelados no mercado, engarrafados no trânsito sem ordem, acompanhados de perto nas praias por um chapéu-de-sol que o próximo espeta na areia mesmo ao nosso lado, conformados com as longas esperas nos mais do que medíocres restaurantes onde mergulham oitenta por cento dos banhistas deste Agosto, vamos vivendo este verão dois mil, tirando algumas fotografias para o album das exéquias familiares, ensinando os meninos a nadar e a mergulhar, transportando para a praia uma casa ambulante com chapéu, toalhas, raquetes, bolas, colchão, bonés, barbatanas, braçadeiras, jornais, água e pão com fiambre para as criancinhas antes de chegar o homem que vende bolas de berlim.

E tudo isto por uma temperatura da água do mar soberba! Valeu a pena? Pessoa dizia que sim, a menos que a alma fosse pequena.

Viva o mês de Agosto! ■

Algarve, Agosto/2000

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Francisco de Oliveira
SOLICITADOR
ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

CASA ALVES RIBEIRO
da Rua 19, 294 - Espinho
tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Rádio Globo Azul
92.0FM
...a pura sedução da rádio

Restaurante do Aero clube

Anos depois, o renascer das cinzas

Passados longos anos desde o incêndio do restaurante do Aero clube, aquele espaço vai, de novo, ganhar vida. Para nos dar mais pormenores sobre o que vai acontecer, o "MV" falou com Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos.

Segundo Américo Castro, o edifício do restaurante foi mandado construir pelo Aero clube há muitos anos. Em negociação com a Junta de Freguesia, o direito de superfície ficou entregue à própria Junta e, ao fim de vinte anos, mediante o protocolo que existia, o edifício ficou na sua posse. No final deste prazo, foi renegociado o funcionamento do restaurante.

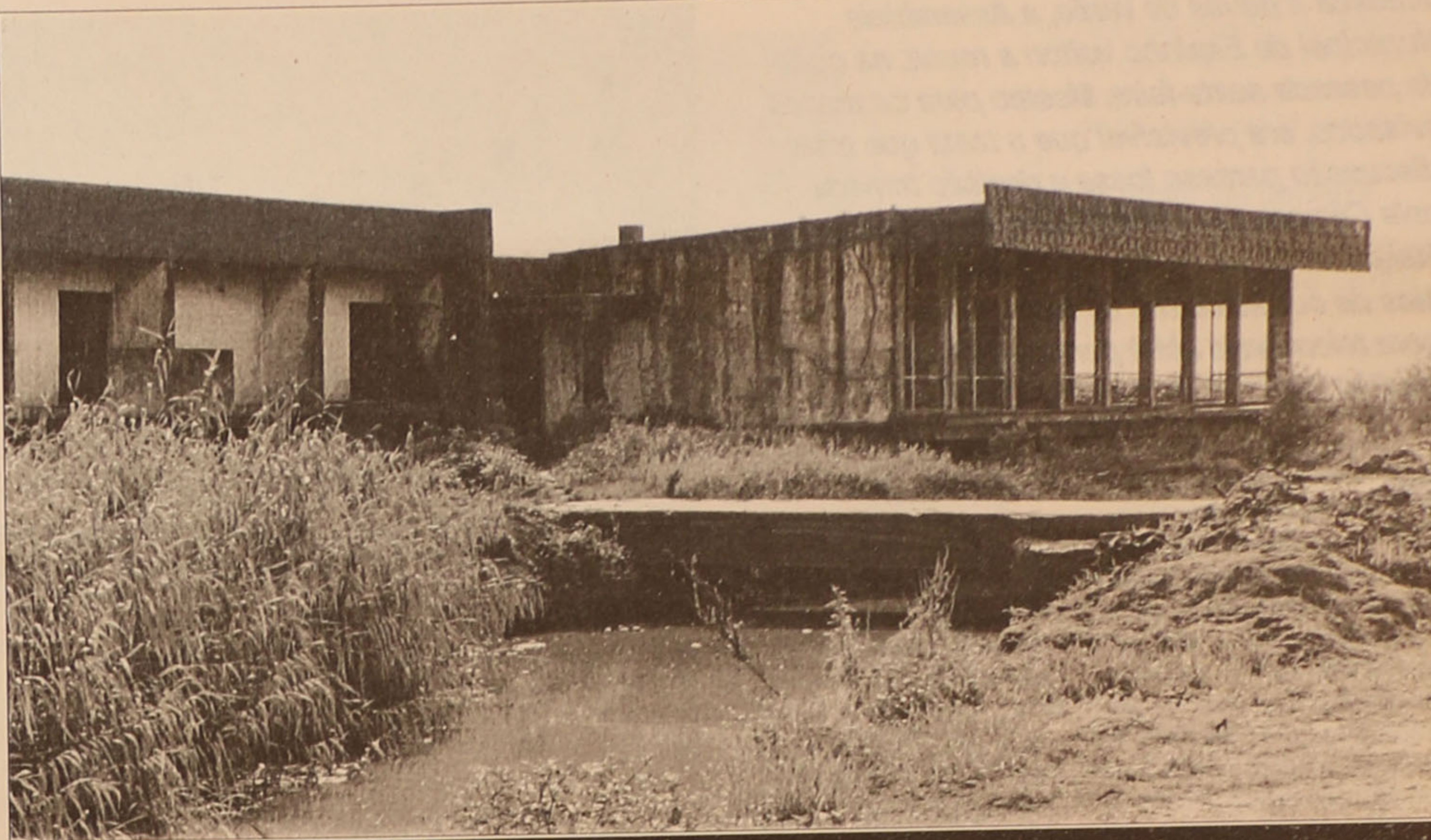
Como antes desse período terminar o edifício ardeu, aquele espaço ficou automaticamente na mão da JF de Paramos.

Na altura em que se deu o incêndio, o restaurante estava entregue a um concessionário, que tinha sido escolhido pelo Aero clube. Pelo que consta, a pessoa que estava a explorar o espaço, e segundo Américo Castro, "pareceu estar a ter algumas dificuldades

para resolver os seus problemas financeiros". Entretanto, um incêndio destruiu o edifício. Depois, o Aero clube pediu um empréstimo para fazer obras. Então, aparece uma penhora feita ao edifício que era da Junta, o que não era exequível. Américo Castro explica que tal situação não podia acontecer, pois não foi a Junta que pediu o empréstimo. Pouco depois, foi-se tratando do assunto junto do Ministério do Ambiente, e o Aero clube disponibilizou-se a pagar o resto do dinheiro do empréstimo pedido ao Fundo de Turismo.

DINAMIZAR O ESPAÇO

Para solucionar esta questão, já com o dinheiro emprestado, pensou-se seriamente em restaurar o edifício. Assim, "havia motivos mais que suficientes para se avançar". O presi-



Antigo espaço de lazer vai ser recuperado

dente da Junta diz que se pediu, então, licença à Câmara para se avançar com as obras. Desta feita, a Câmara Municipal de Espinho, por diversas razões, decidiu pedir um parecer ao Ministério do Ambiente. O parecer foi favorável, dando autorização para o restauro do

edifício ardido. Américo Castro explica que o assunto necessitou do parecer deste Ministério porque a área envolvente do antigo restaurante é uma zona protegida, considerada reserva ecológica nacional. A autorização foi concedida, pois o restaurante já existia na altura em que toda aquela zona passou a ser protegida em termos ecológicos.

Américo Castro afirma que "agora vamos iniciar a obra. A partir daqui, só falta encontrar um concessionário. Para isso, vamos abrir um concurso público a que irá concorrer quem estiver interessado".

O papel da Junta de Paramos neste processo é o de encontrar uma forma de por o edifício a funcionar. Importa é dinamizar a zona. "Anos atrás, aquele café-

-restaurante foi, sem dúvida, o melhor espaço lúdico e de lazer disponível que Espinho teve durante muitos anos. Todo o jet set da cidade passava ali os seus tempos livres. Aquilo era movimentado, com muitos casais de namorados", conta Américo Castro.

Neste momento, está a ser criado um regulamento para se por aquele espaço a funcionar. O escolhido para exploração do antigo restaurante será aquele que oferecer melhores condições e melhores garantias. Tudo para que não volte a acontecer outra situação do género. Será necessário um concessionário com boas ideias, que reaproveite um local tão privilegiado como este.

O projecto de arquitectura ainda não foi feito. A

parte frontal do edifício ardido terá de ser mantida como no original. Poderão depois ser feitas algumas abras adicionais, se forem mesmo necessárias. É que a fachada tem de permanecer intacta. Outras modificações serão idealizadas apenas depois de escolhida a pessoa ou grupo que vai explorar o edifício. Américo Castro explica não haver necessidade de fazer um projecto, visto que ele pode ir contra a ideia de quem for posto a explorar. Não terá necessariamente de se substituir um restaurante por outro.

O presidente da Junta de Freguesia salienta que aquele espaço tem capacidade para ser transformado e adaptado a um café, bar, discoteca, estalagem ou residencial, entre outras possibilidades. ■ M.B.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de D. Maria Odete de Oliveira Ferreira Ribeiro, mãe da 2.ª secretária D. Célia Maria Ferreira Ribeiro, ou que de outro modo manifestaram pesar. Nesta oportunidade informa que a missa do 7.º dia será celebrada dia 7, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na eucaristia.

Espinho, 5 de Outubro de 2000

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de D. Maria Odete de Oliveira Ferreira Ribeiro, esposa do vogal Sr. Artur Ribeiro, ou que de outro modo manifestaram pesar. Nesta oportunidade informa que a missa do 7.º dia será celebrada dia 7, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na eucaristia.

Espinho, 5 de Outubro de 2000

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

COMISSÃO POLÍTICA DO PSD/ESPINHO

VOTO DE PESAR

A Comissão Política do PSD de Espinho, tendo tomado conhecimento do falecimento da Sr.ª D. Maria Odete de Oliveira Ferreira Ribeiro, respectivamente esposa do Sr. Artur Ribeiro, vogal da Junta de Freguesia de Espinho, e mãe da Sr.ª Célia Ribeiro, secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia de Espinho, deliberou por unanimidade transmitir a toda a família, e aos dois em particular, sentidas condolências e enviar-lhes um abraço de solidariedade fraterna neste momento de dor e consternação.

O Presidente da C.P. PSD/Espinho
Dr. Luís Montenegro

A VARINA

ESPECIALIDADES

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 227344630

Maria do Céu
Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

Assembleia Municipal

O nome da Avenida

Acabada a pausa de Verão, a Assembleia Municipal de Espinho voltou a reunir, na noite da passada sexta-feira. Mesmo para os menos avisados, era previsível que o tema que mais discussão gerasse fosse a decisão tomada pela Câmara, por unanimidade, de atribuir o nome Maia/Brenha ao passeio da beira-mar norte. Mas de outras coisas se falou, desde pastores com telemóveis até à percentagem de inclinação da Rua 23.

De facto, era difícil que o tema mais falado na cidade nos últimos dias não fosse discutido no plenário, não sendo sequer necessário que estivesse em apreço qualquer documento que fizesse alusão ao facto. O pretexto foi dado pela apresentação, no período antes da ordem do dia, de uma moção subscrita pelo presidente da AM, Carlos Gaio (PS), que pretendia saudar Miguel Maia, João Brenha e o treinador Francisco Fidalgo pelo feitos conseguidos em Sidney e recomendar à Câmara que tenha em conta a necessidade de confirmar Espinho como capital nacional do vôlei de praia e estimule a prática deste desporto junto das camadas mais jovens da população.

A primeira intervenção, a cargo de Correia de Araújo, deu o mote: o vogal eleito nas listas do PS como independente criticou a decisão da CME, considerando que revelava falta de contenção. Correia de Araújo evocou António Leitão, vencedor de uma medalha de bronze em 1984, lembrando que o fun-

dista "só teve direito a nome de uma pista de atletismo desmontável. A pista foi emprestada ao Pavilhão do Atlântico, em Lisboa, e lá foi o António Leitão desmontado por aí fora". Alertando para os perigos da "vulgarização destas homenagens", Correia de Araújo considerou ainda que esta decisão "hipoteca o futuro". Exemplificando, o vogal lançou a questão: "Se Maia e Brenha ganharem a medalha de ouro daqui a quatro anos, será que vai haver um 'enterramento da linha férrea Maia/Brenha?'"

Jorge Carvalho (CDU) interveio de seguida, começando por referir que, "se há coisa que não é preciso recomendar à Câmara, é a dupla Maia/Brenha", que classificou como "talismã do presidente da Câmara". Referindo-se à alteração toponímica, Jorge Carvalho considerou-a "um desastre, que vai contra a tradição e a história de Espinho" e que veio na "senda pimba começada com a festa de despedida", resumindo a sua opi-



Avenida Maia/Brenha: nome provoca controvérsia

nião com o dito popular "o que é de mais é moléstia". O vogal comunista lembrou também os nomes de António Leitão e de Vítor Hugo e considerou que a dupla "entrou já derrotada para o jogo da medalha de bronze".

Pedro Nélson de Sousa (PSD) defendeu o teor da moção, considerando que o louvor, "é perfeitamente merecido". Quanto à questão do nome de rua, Pedro Nélson de Sousa considerou que dá "uma imagem de provincianismo. É uma falta de bom senso total". O vogal social-democrata é de opinião que a decisão da CME revela "precipitação, incluindo dos vereadores do PSD", talvez provocada pela onda de entusiasmo que se gerou em Espinho. Pedro Nélson de Sousa reforçou a sua ideia relembrando outros êxitos desportivos da história de Espinho e, tal como Correia de Araújo, considerando que esta decisão "hipoteca o

futuro".

Destas intervenções, dificilmente se poderá concluir outra coisa que não seja que a maioria dos membros da AM não está de acordo com esta homenagem à dupla olímpica espinhense. E se Jorge Pina e Henrique Gomes rebateram alguns argumentos, a verdade é que ninguém interveio no sentido de apoiar inequivocamente a decisão da CME. Quanto à moção, foi aprovada por unanimidade.

MÚSICA, FOGO E JUSTIÇA

O período de antes da ordem do dia serviu ainda para a discussão de outros documentos. Foi o caso de uma saudação ao Festival de Música de Espinho, apresentada por Correia de Araújo e aprovada por unanimidade. O mesmo vogal apresentou uma outra moção em que se congratulava pelas medidas de combate aos fogos anunciadas pelo Governo, saudando ainda o esforço desenvolvido pelos bombeiros. Pedro Nélson de Sousa manifestou desacordo quanto ao primeiro

aspecto, pedindo que a moção fosse votada ponto por ponto. Jorge Carvalho discordou da pertinência da moção, ironizando - "Espinho é um concelho florestal, este é um problema candente" -, considerou a actuação do Governo nesta matéria como "publicidade enganosa" e lamentou que, "uma vez distribuídos os telemóveis aos pastores, não tenha sido possível levá-los aos Jogos Olímpicos, na modalidade do grito de 'aí vem fogo'". Depois de mais alguns considerandos, a moção foi aprovada por unanimidade no que se refere à acção dos bombeiros e com os oito votos contra e duas abstenções quanto à acção do Governo.

Para fechar este período, Jorge Carvalho apresentou uma moção, aprovada por unanimidade, reiterando a discordância em relação à extinção da 3.ª Secção do Tribunal de Espinho, que tem a agenda preenchida até Março de 2001.

Esgotada a hora do período de antes da ordem do dia, o plenário entrou na or-

dem de trabalhos.

CIDADE SEM CARROS

A ordem de trabalhos teve início com a discussão de uma proposta apresentada por Correia de Araújo que apontava no sentido de proceder à revisão de regulamentos municipais que se encontram desajustados e desactualizados, o que os converte num verdadeiro convite ao incumprimento. Embora com algumas críticas quanto ao carácter demasiado lato da proposta e quanto ao perigo de "estragar o que está bem feito pela vontade de inovar", referida por Jorge Carvalho, o documento foi aprovado por unanimidade.

Por fim, o plenário discutiu uma recomendação apresentada pela CDU no sentido de que a CME reflecta sobre a possibilidade de diminuir o trânsito automóvel no perímetro urbano, delimitando percursos pedonais e/ou cicláveis e implementando alternativas de transportes públicos ou em bicicleta. Os vogais discutiram vários aspectos desta questão, incluindo a maior ou menor dificuldade de subir a Rua 23 em bicicleta e a possibilidade de, onde se lê "bicicletas", se leia, "bicicletas, trotinetes e patins em linha". Quanto ao fecho ao trânsito automóvel de algumas ruas do centro da cidade, o vereador Rolando de Sousa revelou que essas questões, assim como a criação dos chamados "percursos verdes", estão a ser equacionadas no âmbito da revisão do Plano Director Municipal em decurso, sendo por isso prematuro avançar soluções. ■ J.B.

O Cartoon do Carlos

● MARÉS-VIVAS DE SETEMBRO ●
MARGINAL DE ESPINHO,
CONTINUA A SER FUSTIGADA (*)...



(*) DESTA VEZ POR UMA ONDA DE 7 PACÓVIOS

IMOBILIÁRIA

PARA
COMPRAR - VENDER - ALUGAR

FALE CONNOSCO

tratamos do processo de preparação de escritura
com eficiência e rapidez

GRATUITAMENTE

SOLUÇÕES DE CRÉDITO

João Passos
Mediação Imobiliária, Lda.

www.joaopassos.pt
joaopassos@joaopassos.pt

227320728
965861765

Miguel Maia e João Brenha falam da sua prestação em Sidney

“Ninguém sofreu mais do que nós!”

Miguel Maia e João Brenha foram, nas últimas semanas, o centro das atenções dos espinhenses em virtude da sua participação nos Jogos Olímpicos de Sidney. De volta a Espinho, e em tempo de “descanso do guerreiro”, reflectem e concluem: uma prestação positiva, uma experiência única.

Maré Viva - Um balanço da vossa prestação...

Miguel Maia: Um balanço muito positivo. À partida, contávamos ficar nos doze primeiros lugares, porque o grupo de duplas olímpicas é muito forte. Havia vários candidatos às medalhas e nós não éramos um deles, eramos *outsiders*. Foi meritório o nosso percurso de vitórias até às meias-finais, o que foi um pouco amargo foi repetir o 4.º lugar de Atlanta e estar tão perto de uma final olímpica. Contudo, vendo bem as coisas, correu bem - somos a dupla mundial mais constante a nível de Jogos Olímpicos, a única a conseguir duas meias-finais em dois Jogos consecutivos. Ninguém sofreu mais do que nós, por não conseguir uma medalha, por muito que se fale e especule. Nós somos os maiores lesados por não termos chegado à medalha.

João Brenha: Foi muito positivo. Apesar de nos ter passado muita coisa pela cabeça, à partida nunca pensávamos ficar em 4.º lugar. Depois de alguns bons jogos, os sentimentos foram outros e, porque estivemos perto de chegar a uma medalha, à semelhança de Atlanta ficámos um pouco frustrados...

MV: E agora, Atenas 2004?

MM: Pensamos em Atenas da mesma forma que pensámos em Sidney: é preciso trabalhar muito, disputar o circuito mundial, alcançar o maior número de êxitos e preparar a qualificação olímpica.

JB: Cada coisa tem a sua ordem e o seu tempo. Nos próximos quatro anos

temos o circuito mundial e vamos trabalhar também com o objectivo de estar em Atenas.

MV: E a medalha...

MM: Não adianta pensar que, se correu bem em Atlanta e Sidney, agora podemos prometer a medalha. Isso é impensável. Há muitos atletas à procura do mesmo e todos com igual tempo de preparação e ambição.

JB: “À terceira é de vez” ou “não há duas sem três”? Não se sabe, não estamos obcecados pela medalha. Vamos continuar a trabalhar e tentar estar lá mais uma vez. Tenho reflectido muito e o que sei é que, um dia que deixemos de ir aos Jogos, vai ser uma tristeza muito grande porque aquilo é uma experiência única na vida!

OS MELHORES JOGOS

MV: E quanto aos Jogos em si, e à sua organização?

MM: Os melhores. Espectaculares! A grande ambição de um atleta deve ser chegar lá, é o ponto alto da carreira, onde se convive com os melhores atletas de todas as modalidades, sempre com o mesmo protagonismo e possibilidades.

Em Atlanta os jogos foram mais para o *show* e para a imagem, enquanto em Sidney apostou-se mais na eficiência.

JB: Na opinião do público e jornalistas, tudo correu muito bem, melhor do que em Atlanta. Na perspectiva do atleta, e no que me diz directamente respeito, e na base da minha experiência no voleibol de praia, Atlanta foi melhor, isto sem querer estar a ser injusto.



A homenagem camarária no passado sábado

MV: O que é viver na aldeia olímpica durante quase um mês?

MM: É uma vida muito diferente, que é difícil descrever. Tudo aquilo que se diz é pouco para que se possa perceber, é preciso viver e sentir. Há um refeitório por onde passam milhares de atletas diariamente, uma grande zona internacional com salas de convívio, salas de internet, lojas de apoio, correios, autocarros dentro da aldeia - uma pe-

quena cidade.

JB: Por muito que se fale e diga, só quem lá está é que consegue perceber aquele espírito, rodeados por cerca de 10 mil atletas de tantas modalidades; cria-se um ambiente de grande agitação, festa e confraternização.

ESPÍRITO OLÍMPICO

MV: Conseguiram viver o denominado “espírito olímpico”?

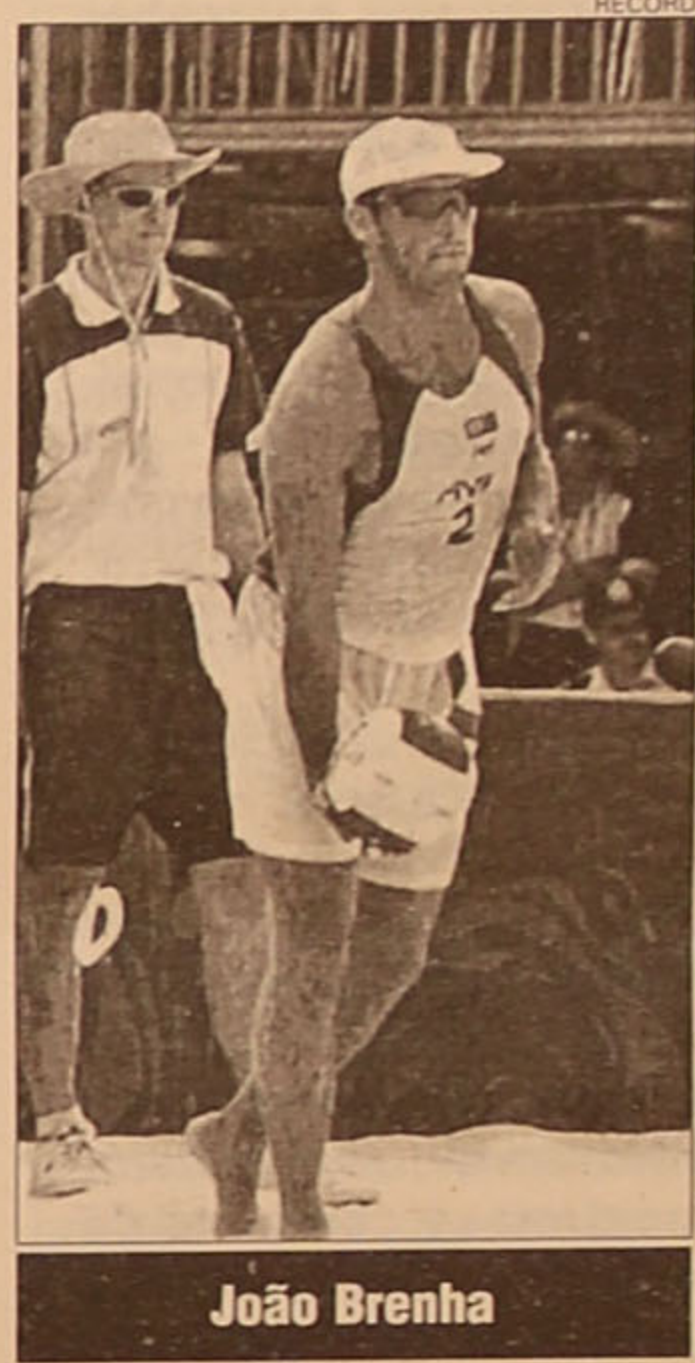
MM: O espírito olímpico é a diferença de culturas, de gentes, de idades, uma grande diversidade de tudo, isso é bonito de ver e viver.

JB: O espírito olímpico pode ser entendido de várias formas. Quando se diz que os Jogos e o seu espírito é o do desporto amador está a falar-se numa falsa questão, até porque assim os Jogos não atingiriam o nível que se vê. Já aquele espírito que se vive na aldeia olímpica é indescritível, viver a competição, a luta pelas medalhas com os melhores do mundo num constante respeito e encontro de culturas, raças e costumes, algo realmente diferente.

MV: E as vivências com tanta gente prestigiada?

MM: Ali somos todos iguais, toda a gente vive as mesmas situações, vive-se os Jogos Olímpicos.

JB: Isso é que é o interessante, estamos ali todos lado a lado, sempre em igualdade de circunstâncias. Pessoas com sucesso desportivo, outros atletas que nem sequer podem pensar numa medalha e tantas pessoas conhecidas como o



João Brenha



Miguel Maia

príncipe Alberto, do Mónaco, o sr. MacDonald - é essa ideia que dá para perceber o ambiente que lá se vive.

APOIO IMPORTANTE

MV: E quanto à performance da claqué portuguesa?

MM: Foi um apoio a 100%, quer dos espinhenses que lá estavam, quer dos outros portugueses lá residentes e outros notáveis convidados pelo comité olímpico. Havia sempre uma palavra amiga, o melhor apoio, o possível e o desejado.

JB: Foi muito importante. Quer dos espinhenses que lá estavam como de todas as outras pessoas, em particular os atletas da vela, com quem fizemos uma grande amizade.

MV: E o apoio cá em Espinho, sentiam-no?

MM: Temos noção desse apoio, porque estávamos em contacto diário com Espinho. Sentimo-nos sensibilizados, é um prémio para o nosso trabalho, e aquilo que fizemos já deu para compensar esse esforço das pessoas; mais não fizemos porque não conseguimos.

JB: É gratificante saber que as pessoas estavam à espera dos nossos jogos para nos ver e apoiar. O bom seria estar nos dois sítios ao mesmo tempo, lá a jogar e aqui a sentir todo esse ambiente.

NOME DE RUA

MV: Por fim, a Avenida Maia/Brenha...

MM: Fomos apanhados de surpresa mas ficámos sensibilizados e contentes. Temos de continuar a trabalhar e a ser humildes para continuar a engrandecer a nossa cidade; dá-nos alento para continuar em frente.

JB: Nunca tinha pensado nisso, é uma surpresa agradável e uma grande honra. Dá-me um gozo enorme, porque trago Espinho no coração; é a cidade de que realmente gosto. ■ C.H.C

MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
CHURRASQUEIRA
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone: 227321809 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

**JOSÉ DOMINGUES
PEREIRA**

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 12 n.º 780
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

Modas J. Gomes

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

Galerias Sabinus - Rua 8 n.º 589 - Lojas 1 e 3
4500 ESPINHO



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Chaves na mão e o bulício das eleições

Finalmente!!! Depois de diversas edições a dar conta da evolução do processo de entrega das casas da Ponte de Anta, o "MV" noticiava que, de uma vez por todas, as chaves dos apartamentos foram entregues. Finalizava assim, a longa epopeia das Casas da Ponte de Anta que já adquirira contornos de novela mexicana. Apesar do final feliz, o "MV" não deixou de fazer alguns reparos, nomeadamente no que toca a atrasos: **"Recorde-se, a propósito, que a conclusão e entrega das casas têm sofrido sucessivos atrasos, e que o seu lançamento se deu muito antes da instalação da actual Câmara da presidência AD, o que não invalidou que os seus dirigentes mais uma vez usassem o chavão do 'desbloqueamento' para tentar convencer a população de que a eles se deve a entrega das casas. Refira-se ainda que, ao contrário do que iam dizendo certos 'bem intencionados', talvez desejosos de fazer dos concorrentes à espera cidadãos 'bem comportados', a entrega das casas não teve de aguardar as eleições para se começar a efectuar. Não temos é ainda informação sobre qual o ministro, secretário de Estado ou simples grumete que estará presente à entrega das primeiras chaves. Na próxima semana desfaremos esta dilacerante dúvida".** Ao que tudo indicava, a epopeia das casas da Ponte de Anta ainda iria ter desenvolvimento...

As eleições de 1980 aproximavam-se. Espinho ferilhava de comícios e campanhas políticas. Os líderes das diversas facções partidárias deslocaram-se a Espinho como forma de activar a chama da ideologia. O primeiro destaque do "MV" relativamente a este assunto era acerca do comício da AD, que se realizou na tourada: **"Mercado para as três e meia, o comício da AD de sábado à tarde, na praça de touros, só começou às 16h20, altura em que só metade das bancadas se apresentava razoavelmente preenchida. Com uma assistência bem longe da que em 79 foi ver Freitas do Amaral, apenas o grande número de jovens e crianças presentes e as bandeirinhas de papel distribuídas à entrada conseguiram retirar ao acontecimento um pouco da monotonia que o dominou".** Para além da monotonia, os oradores do discurso tiveram o azar com os megafones: **"O primeiro discurso coube ao advogado espinhense Ferreira de Campos, que teve contra si o facto de os megafones da praça estarem mal orientados. A deficiência veio a ser reparada, mas tarde de mais para que nos pudessemos aperceber claramente do que disse".**

Por seu turno, a APU realizou o seu comício na piscina: **"O presidente do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, esteve em Espinho (...). Depois de sublinhar a importância das próximas eleições, afirmou que a 'APU se prepara para um crescimento considerável' que - segundo o dirigente comunista - é a condição fundamental para 'levar de vencida os preconceitos anticomunistas no interior do PS e da FRS' que constituem 'o maior obstáculo à constituição do governo democrático'".**

No que toca à FRS (Frente Republicana Socialista), estes estiveram pela feira de Espinho. **"Quando os três líderes da FRS, Mário Soares, Sousa Franco e Lopes Cardoso, chegaram a Espinho, esperava-os uma multidão enorme, que, há já largos minutos, cantava e gritava palavras de ordem no Largo da Câmara. (...) Mário Soares fechou este mini-comício afirmando nomeadamente que 'Espinho tem sido e será sempre uma terra socialista' e mostrou-se confiante de que 'Espinho vai votar desta vez na FRS', porque 'aqui sentimo-nos em casa, esta é a nossa gente'".**

Maré-Rua

Maia e Brenha nos Jogos Olímpicos

O que achou da prestação de Maia e Brenha nos Jogos de Sidney?

ANTÓNIO AFONSO
34 anos, bancário

Penso que Miguel Maia e João Brenha podiam ter feito melhor. Aquilo que se viu ao longo do torneio até ao jogo das meias-finais deu a ideia efectiva que era possível a conquista de uma medalha olímpica. Penso que a dupla foi abaixo no jogo das

meias-finais e muito pior esteve no jogo para a medalha de bronze. Mesmo assim, considero que foi uma participação positiva e com sabor a vitória.

LUÍS OLIVEIRA
27 anos, téc. de informática
Excelente! Tal como há quatro anos atrás, em Atlanta, a

prestação foi exímia e, apesar de não terem chegado ao pódio, o quarto lugar, entre dezenas de participantes, é muito bom.

CATARINA ROCHA

31 anos, empr. de balcão
Foi bastante boa. Podiam ter chegado às medalhas, mas tal não aconteceu, não por falta de profissionalismo, mas mais por azar. Representaram bem Portugal com um belíssimo quarto lugar.

ANTERO DA COSTA

56 anos, jardineiro
Um quarto lugar é sempre uma boa posição, mas a subida ao pódio é e será sempre melhor. E, depois de um quarto lugar em Atlanta, esperava-se uma melhor classificação em

Sidney, porque pensava-se que eles estariam melhor preparados.

JULIETA SILVA

49 anos, comerciante
Sinceramente, fiquei um pouco desapontada, esperava mais destes dois jogadores. Mas o jogo é assim, umas vezes ganha-se, outras perde-se. De qualquer maneira, nunca está em causa a qualidade dos jogadores.

FILOMENA ALVES

24 anos, estudante
Estava à espera de uma medalha, porque achava que estavam agora melhor preparados do que em Atlanta, mas os alemães surpreenderam-me a mim e, provavelmente, a eles. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nos táxis?

No "Como vai o negócio?" deste mês de Outubro, o "MV" decidiu ir falar com dois taxistas de Espinho - um deles particular - o sr. Quintino Ferreira - e o outro pertencente a uma firma, o sr. Albino Teixeira. Quando questionamos relativamente à pergunta já habitual, os nossos inquiridos mostraram-se bastante queixosos, dizendo que **"o negócio vai muito mal"**, pois cada vez mais as pessoas têm carros particulares, ou então optam por usar os transportes públicos, que acabam por ficar mais baratos.

Neste ramo de negócio, as épocas do ano com maior afluência de pessoas são, segundo Albino Teixeira, **"todas menos o Verão"**. Por sua vez, Quintino Ferreira diz que **"já não se nota nenhuma diferença"**.

Relativamente aos dias da semana, há alguns em que geralmente aparecem mais clientes, como por exemplo a segunda e a sexta-feira, já que são ambos dias de feira em Espinho. O sábado é também um outro dia em que este meio de transporte é bastante procurado, principalmente por **"malta nova que vem das discotecas"**. Segundo a opinião dos nossos inquiridos, este é um negócio já muito explorado, pois não são necessários muitos táxis, uma vez que, hoje em dia, quase toda a gente possui carro particular.

O negócio dos táxis é frequentado por todo o tipo de pessoas, de todas as idades, e também um pouco por todas as classes sociais. ■ E.R.



FERNANDO ANTÓNIO GIL

AGRADECIMENTO



Seus filhos, noras, netas e demais família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral e na missa do 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 5 de Outubro de 2000

António Fernando de Madureira Gil
José Alberto Madureira Gil
Maria Manuela F. A. Cruz Gil
Maria Margarida Madureira Gil

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



JOÃO FILIPE TALHAS FREITAS

AGRADECIMENTO



Seus pais, irmã e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que os acompanharam na sua dor, confortando-os em tão doloroso momento.

Espinho, 5 de Outubro de 2000

João Rodrigues de Freitas
Dolorosa do Céu Rodrigues Talhas Freitas
Sónia Fernanda Talhas Freitas

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

Universidade Sénior abre novo ano lectivo

“Inserida no meio, a viver para o meio”

É já no próximo dia 9 de Outubro que a Universidade Sénior de Espinho abre as portas a mais um ano lectivo. Desta feita, o “MV” foi conhecer um pouco mais de perto a realidade desta instituição, que tem como principal objectivo o retardamento do envelhecimento, através da ocupação dos tempos livres dos mais idosos de Espinho.

Para o próximo dia 9, segunda-feira, está já programada uma abertura mais ou menos solenizada, com todos os alunos, professores e elementos dos órgãos sociais da Universidade numa atitude de convívio entre todos. E, como não poderia deixar de ser, este novo ano lectivo promete, até porque o crescimento tem sido progressivo ao longo dos últimos anos, contando neste momento com uma centena de alunos, muito embora ainda se esperem mais inscrições, e com 17 professores distribuídos pelas seguintes disciplinas: Artes Decorativas, Bordados Tradicionais, Comunicação, Cultura Geral, Francês I e II, História da Arte (disciplina introduzida este ano), Inglês I, II e III, Informática, Natação, Pintura I e II, Psicologia, Português I (com iniciação à leitura) e II (conhecimento da língua), Saúde e a Vida, e, finalmente, Visão do Mundo.

POUCAS VAGAS

No que diz respeito a vagas, o Inspector António Mendes Prata, presidente da Direcção, explica: “Há disciplinas que não as têm, isto porque os professores tinham turmas numerosas com 20 e 30 alunos e é por essa razão que nós temos vindo a reduzir, à medida que temos também apanhado alguns professores disponíveis para duplicar os seus tempos de trabalho. Este ano houve professores que nos impuseram, e é uma imposição que aceitamos, que o número de alunos não excedesse os 12 e temos 12, 15, 18 dependendo da disciplina. Nessa

perspectiva, temos várias turmas já fechadas, de modo que as inscrições que vierem estarão subordinadas às disciplinas que ainda oferecem vagas”.

É obrigatória a inscrição pelo menos em duas disciplinas, isto porque, em consequência da forte procura pela disciplina de Natação devido a esta fugir um pouco do âmbito, tomou-se como condição a inscrição numa outra disciplina para que a pessoa possa conviver e conhecer a instituição mais de perto. Estabelecidos estão também os horários: das 14h30 às 18h30, de segunda a sexta-feira; a Natação tem a duração de 2 horas às terças e quartas-feiras de manhã.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Este irá ser o quarto ano de funcionamento da Universidade Sénior. Contudo, convém conhecer o seu passado, que ainda está bem presente na memória do Inspector Prata, que nos conta como nasceu a instituição: “Em Abril de 1997, um grupo de pessoas de Espinho lembraram-se de fazer uma associação virada para os cidadãos espinhenses e não só, fora da vida activa. Entretanto, a Associação de Cultura e Ensino de Espinho lembrou-se, e muito bem, de criar actividades que permitissem aos seus sócios alguns tempos de socialização, de convívio, de lazer, de cultura e de aprendizagem. Convidaram-se algumas personalidades da terra para darem aulas, abriram-se inscrições, constituíram-se turmas e daí nasceu a ac-



Uma universidade diferente

tividade curricular da Universidade Sénior de Espinho”.

O próximo ano é encarado com tranquilidade, pois tanto a parte física como a humana estão mais do que asseguradas. O Inspector Prata recorda quando a sede era ainda uma ambição: “Iniciámos as nossas actividades numa sala da Escola n.º 2 de Espinho, depois tornou-se exígua a nossa presença lá e passámos para os Bombeiros Voluntários de Espinho e aí estivemos dois anos; esta foi uma instituição muito hospedeira. Continuámos a crescer e, além desse crescimento, havia uma escada em caracol que dificultava a presença das pessoas idosas, era de facto um esforço físico enorme para elas e, por esta razão, perdemos muitos sócios e alunos. Tudo isto levou-nos a procurar novas instalações.

Depois de alguns contactos, uma pessoa cá da terra indicou-nos a casa onde actualmente estamos; depois de vista, restauramo-la e fizemos um contrato em regime de comodato por cinco anos”. O dr. Paiva, proprietário da Farmácia Paiva, cedeu gratuitamente as instalações, o que leva António Prata a comentar: “Foi um óptimo ajudante, digamos assim, das nossas actividades”.

AULAS E CONVÍVIO

A Universidade tem alunos muito especiais, com idades compreendidas entre os 50 e os 85 anos, situando-se a grande maioria entre os 60 e os 70 anos, e nesta fase da vida é muito importante o convívio; logo, os objectivos passam pelos convívios, mais propriamente fazendo com que as pessoas participem numa vida colectiva diária, pois, en-

quanto as pessoas se dirigem à Universidade para as aulas e regressam a casa depois delas, já se passaram algumas horas, horas essas em que se aprendeu, conviveu e se esteve distraído.

Glória Rocha, vice-presidente da Direcção, acrescenta: “Temos tido alguns alunos que quando vieram para cá tomavam medicação para não estarem ansiosos e para dormir, e recebemos testemunhos de que, passado algum tempo, os puseram totalmente de parte, porque já não tinham necessidade deles, o que foi um grande incentivo para nós”.

Esta Universidade é diferente das outras, não já por questões de idades, mas sim porque não tem a intenção de atribuir graus académicos, nem tão pouco de formar ninguém. Logo, a intenção é, sem dúvida, a de agregar e fazer participar os alunos num espaço onde haja gente, no sentido de combater a solidão, o silêncio e o isolamento e fazê-las participar num grupo diariamente, o que implica também travar alguns conhecimentos que anteriormente não tiveram oportunidade de travar.

Estar na pele de professor de alunos tão especiais é bastante gratificante. Glória Rocha, actual vice-presidente e ex-professora de Serviços Sociais, partilha connosco a sua experiência: “É uma troca de conhecimentos e são aulas muito gratificantes, as pessoas interessam-se pelos assuntos, reflectem sobre eles e põem questões. Sentem-se muito gratos a todos os professores. É um feedback muito bom”.

Os alunos são a razão de ser desta instituição, de maneira que Margarida Brandão, aluna e elemento da Direcção, conta-nos com grande satisfação como é ser estudante: “É maravilhoso, gostei imenso de vir para aqui precisamente para passar o tempo. Estou inscrita em várias

disciplinas, gosto muito dos professores e descobri uma enorme paixão pela pintura, passo horas a pintar e esqueço-me de tudo o que me rodeia quando pinto, faço sempre os possíveis para cá estar”.

MAIS E MELHOR

Para além das aulas, existem, naturalmente, actividades extracurriculares - as visitas de estudo são uma alternativa, nem sempre concretizada devido ao dispêndio financeiro que acarretam, mas válida sempre que possível.

Há também convívios que se efectuam mensalmente e uma revista anual chamada “O Sénior”, que, segundo Dialino Esteves, também vice-presidente da Direcção, “é uma revista completa, que reflecte toda a actividade da Universidade, sendo esta a melhor forma de comunicar dentro e fora da mesma”. A Internet é um projecto que a Direcção tem em mãos e que espera a aprovação do Ministério da Tecnologia para ser concretizado.

As perspectivas para o futuro são óptimas, se não houver demasiadas mudanças.

Já quando se pergunta o desejo pessoal de António Prata para a Universidade Sénior, ele responde: “Desejo que as pessoas se sintam cada vez melhor no nosso meio e que participem nas actividades que a própria instituição levar a efeito”. Contudo, não deixa de tecer um agradecimento profundo ao grupo de professores, pelo seu empenhamento, por tudo o que fizeram e pelo muito que esta instituição lhes deve.

Para finalizar, fiquemos com a descrição desta Universidade por António Prata: “Pobre, rica, ambiciosa, inserida no meio, a viver para o meio, com muita participação, com pessoas da terra e com a ambição de fazer mais e melhor”. - E.F.

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

ópticaPIRES

Melhor
É Impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Tel. 227341823

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO



Correio dos Leitores

"Demagogia barata"

Do nosso leitor Luís Correia, membro da A.F. de Silvalde eleito pelo PSD e membro da comissão política do mesmo partido, recebemos a seguinte carta que publicamos na íntegra:

"A entrevista que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde deu, na passada semana [21/09/00], ao vosso Jomal não passa de uma prova oral das suas limitações para o cargo que ocupa. Senão, vejamos.

Primeiro: A desculpa de que o dinheiro é pouco para a Freguesia, dado pela Câmara, e é insuficiente para gerir os compromissos da Junta, é falso. O dinheiro que a Câmara devia dar e não dá é pouco, só que a Junta, desse pouco, ainda o coloca no banco a prazo. Em vez de investir todo o dinheiro na Freguesia, está guardado no banco. Gosto muito da transparência das coisas e as pessoas que nos elegem têm o direito de saber o que se passa na Freguesia.

Segundo: A bandeira

socialista dos ecopontos e ecocentros que tanto agitaram na campanha eleitoral não passa de obras de fachada. Os ecocentros estão às moscas. Fizemos os ecopontos e os ecocentros porque é moda, e não investiram no mais importante - na informação às pessoas. É preciso investir na informação e sensibilização das pessoas para este grave problema que a todos diz respeito. O lixo e toda a sua componente é o mais grave problema da Freguesia. Não havendo recolha diária dos lixos, não havendo contentores em todas as ruas, não havendo as tais campanhas de sensibilização das pessoas, não vamos ganhar esta batalha. Não basta as pessoas dizerem que no estrangeiro é que há limpeza nas ruas, que não se vê os jardins sujos, que não se vêem excrementos de animais no chão. Tem de começar por nós a mudança de hábitos, temos de dar o exemplo daquilo que queremos e pretendemos para a nossa Freguesia.

Terceiro: A habitação social não se faz, porque estamos atrasados em tudo, há muitos anos. Não existem planos de pormenor para a Freguesia. A Câmara quer mandar nos terrenos das pessoas, obrigando-as a construir duma determinada forma. Não temos comércio, não temos ruas em condições, devidamente alcatroadas e iluminadas, não temos passeios, não temos jardins públicos, não temos o saneamento ligado às casas. Ainda nos nossos dias se despejam as fossas para os terrenos e, mais grave ainda, para as ruas. Na Freguesia isso faz-se com frequência e a Junta sabe disso, mas não toma medidas para não perder eleitores.

Quarto: Os apoios dados às actividades culturais e recreativas são só para algumas colectividades. Há na Freguesia que nunca receberam um apoio ou donativo da J.F. Para a Junta só existe o Rancho, a Banda e o Grupo Columbófilo. Existem na Freguesia cerca de uma dezena de

Clubes recreativos que movimentam muitos jovens anualmente. Ninguém da Junta reconhece esse trabalho.

Quinto: Investe-se muito em festas e na participação, esquecendo-se os problemas que se vão arrastando ao longo dos anos e ninguém lhes dá solução. Os socialistas da Freguesia estão no poder há 23 anos e não têm desculpa alguma para o pouco que tem sido feito.

Sexto: O problema da Marinha. Apesar dos investimentos feitos na zona da Ribeira, já começam a aparecer os primeiros sintomas de que tudo vai voltar ao antigamente. O lixo e os detritos já se começam a acumular em toda a extensão da Ribeira. Não é só fazer a obra, é preciso depois um acompanhamento diário na sua limpeza e manutenção. Os agentes poluidores continuam a lançar para a Ribeira tudo o que lhes convém.

Sétimo: A ligação, relacionamento e entendimento entre a Câmara e a Junta, não existe. A Câmara não reconhece a Junta, é um parente pobre, faz e desfaz sem consultar ninguém e são do mesmo partido... Isto é mau para a Freguesia, pois, não havendo uma voz forte e responsável a defender os nossos interesses, as pessoas não nos levam a sério. A ideia geral com que eu fico sobre a entrevista dada é de que é tudo um mar de rosas em Silvalde.

Senhor Presidente da Junta: Silvalde não é uma Freguesia virtual!" ■

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL - N.º 80/2000 MUDANÇA DA FEIRA

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Pelo presente Edital se torna público a todos os feirantes da Feira Semanal de Retalho, bem como a toda a população em geral, o seguinte:

1 - A mudança total deste Mercado Semanal far-se-á no dia 16 de Outubro de 2000.

2 - São objectivos desta mudança criar um novo ordenamento da Feira Semanal, libertando toda a zona envolvente do novo edifício Multimeios.

3 - Os critérios que vão presidir a esta mudança obrigam-nos a criar novas confrontações para esta Feira Semanal, tais como:

A Norte - a Rua 29
A Sul - a linha do Vale do Vouga
Nascente - Avenida 24
Poente - Rua 22

4 - Criou-se uma grande expansão desta feira para Sul, única maneira de compensar toda a área que vínhamos ocupando entre a Rua 23 e a Rua 29.

5 - Outro critério seguido foi fazer coincidir esta mudança da feira com uma época, habitualmente com menos movimento, facilitando assim uma informação mais atenta e cuidada.

6 - No topo Norte da Feira Semanal criaremos um grande quarteirão destinado à exposição e venda de produtos alimentares. Trata-se da zona da Feira com melhor arborização, única maneira de garantirmos os indispensáveis requisitos higio-sanitários na nossa alimentação.

7 - Muito brevemente receberão instruções verbais e escritas do Departamento de Desenvolvimento Local relacionadas com esta mudança.

8 - Esgotados todos os esforços para minorar alguns problemas resultantes inevitavelmente de qualquer mudança com esta envergadura, esperamos a melhor compreensão de todos os nossos feirantes, aguardando instruções e acreditando que, com esta mudança, terminamos este ciclo de constantes deslocações a que nos obrigaram obras de inquestionável interesse público, tais como o novo Tribunal e o edifício Multimeios.

Espinho, 21 de Setembro de 2000

O Presidente da Câmara Municipal de Espinho
José Barbosa Mota

'MARÉ VIVA' N.º 1157 - 05.10.00

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO - PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 003446.0/92 E APENSOS

EXECUTADA: MANUEL ALVES DA ROCHA LDA. - AGUEIRO - PARAMOS - ESPINHO

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho, faz saber que se encontra para venda em negociação particular, o bem abaixo descrito, penhorado nos autos de execução fiscal acima indicado, em que é executada a firma Manuel Alves da Rocha Limitada, com sede em Agueiro - Paramos. É negociador particular nomeado o Sr. José Rocha Oliveira, residente na Travessa de Matozinhos, n.º 12, S. Félix da Marinha. É fiel depositário, que deverá exibir os bens a qualquer interessado, o Sr. José Francisco Malheiro Ferreira da Silva, residente na Urbanização Pinhal da Aberta, n.º 71, Praia de Esmoriz - Ovar. As propostas deverão ser apresentadas àquele Sr. José Rocha Oliveira, no prazo de 30 dias a contar da publicação do presente anúncio, indicando o valor proposto.

Bem penhorado:

O direito ao trespasse e arrendamento de um estabelecimento industrial de que

são proprietários Luís Alves da Rocha e esposa, Benilde Fernandes da Rocha Cardoso Pereira e marido, Álvaro Fernandes da Rocha e esposa, e Delfina Joaquina de Sousa, a quem é paga a renda mensal de Esc. 235.882\$00. Prédio constituído por várias casas, terreno de logradouro, estaleiro e suas pertenças, ocupando uma área total de 7059m², sendo 3159m² de superfície coberta e 3900m² de logradouro, sito no Lugar de Agueiro - Paramos e inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Paramos sob os artigos 477.541, 592 e 1210 rústico, da mesma freguesia, confrontando de Nascente e Sul, com António Nogueira Simão, do Norte com José Bouça e Poente com estrada. Neste direito, a que foi atribuído no auto de penhora o valor de Esc. 40.000 contos, ficam compreendidas não apenas as instalações, mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento, nomeadamente:

1) - nove serras de fita em razoável estado de conservação, no valor

presumível e global de Esc. 1.500.000\$00, **2) - quatro tupias** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 1.000.000\$00, **3) - seis máquinas de arrunhar** em razoável estado de conservação, no valor global de Esc. 6.000.000\$00, **4) - duas máquinas de raspar** com aspirador incorporado, encontrando-se em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 1.200.000\$00, **5) - três máquinas de chanfrar arcos** em razoável estado de conservação, no valor global de Esc. 600.000\$00, **6) - quatro garlopas** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 400.000\$00, **7) - quatro máquinas de torrear madeira** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 400.000\$00, **8) - três serrotes circular c/ mesa** em razoável estado de conservação, no valor global de Esc. 300.000\$00, **9) - três máquinas de rodear fundos** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 300.000\$00, **10) - duas máquinas de desmear arcos** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc.

300.000\$00, **11) - uma tupia de cadeados** em razoável estado de conservação, no valor presumível de Esc. 100.000\$00, **12) - três compressores** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 300.000\$00, **13) - três limadores** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 150.000\$00, **14) - doze macacos de tanoeiro** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 300.000\$00, **15) - duas motosserras** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 80.000\$00, **16) - um berbequim** em razoável estado de conservação, no valor presumível de Esc. 5.000\$00, **17) - duas rebarbadeiras** em razoável estado de conservação, no valor presumível e global de Esc. 80.000\$00.

Acresce IVA à taxa de 17%.

E eu, José Manuel Rodrigues, escrevo, o subscrevi.

Espinho, 2000-09-27

O Chefe de Finanças
Daniel Ferreira Dias



Grande injustiça

OVARENSE 2

SP. ESPINHO 1

ESTÁDIO Marques da Silva, Ovar
ARBITRO Vítor Pereira (A.F. Lisboa)

Serrão	Sérgio Leite
Kikas / 53'	Jojo
Juancho	Armando
Armando	David
Orlando	Marafona / 83'
Israel	Cattaneo
Rui Sérgio	Ido
Miguel Bruno / 70'	Marcelo / 70'
Luís / 81'	Aldemir / 56'
Joseph	Vítor Covilhã
Charly	Paulão
Bruno Cardoso	Luís Agostinho
Rui Barbosa	Nuno Santos
Fernando Silva	Nelo
Lobo	Ricardo Martins
Capitão / 70'	Maciel
Hélder Vasco / 81'	Ali / 83'
Filipe	Carlos Miguel / 56'
Paulo Gomes / 53'	Marcão / 70'

GOLOS 1-0 Charly (37'), 1-1 Marcão (85'), 2-1 Rui Sérgio (88')

DISCIPLINA Cartão amarelo Ido (35'), Marcelo (46'), Luís (63'), Israel (85'), Juancho (85'), Marcão (87'), Vítor Covilhã (93'), Joseph (94') **Duplo amarelo** Ido (46')

Este é um daqueles casos em que uma equipa (Sp. Espinho) esteve muito perto de vencer e acabou o jogo de mãos a abanar. Oportunidades de golo desperdiçadas umas em cima das outras, bolas nos ferros da baliza do adversário e uma grande penalidade falhada impediram que os "tigres" regressassem de Ovar com a vitória, um resultado mais do que lógico tendo em consideração o domínio que exerceram ao longo da partida.

Iniciado o jogo, as duas equipas não perderam muito tempo na procura do golo, que rondou uma e outra balizas com frequência anormal para o futebol português. Foi, dito de outra forma, uma partida que cedo aqueceu os espectadores presentes, na sua maioria adeptos da Ovarense. Nos bancos, os técnicos puxaram pelo bloco de notas e desenharam esquemas táticos na tentativa de reduzir o potencial atacante do antagonista. Debalde a intenção dos dois treinadores. E quem mais ganhou com os ajustes foi o (eng.º) técnico do Sp. Espinho. Estivessem os seus avançados em dia sim e cedo o golo teria surgido nas redes confiadas a Serrão. Mas

seria a Ovarense, que também sempre procurou fazer pela vida, a chegar ao golo por intermédio de Charly, após uma bola perdida por Marcelo em zona proibida. E com vantagem dos locais no marcador se chegou ao intervalo.

Veio a segunda parte e não tardou que o Espinho ficasse reduzido a dez unidades por expulsão (injusta) de Ido. Reagindo da melhor forma possível ao erro grosseiro do internacional Vítor Pereira, os "tigres" partiram para uma exibição de luxo, empurrando ostensivamente a Ovarense para o seu meio-campo. Apesar de jogar com menos um, os espinhenses criavam oportunidades de golo em catadupa, mas os ferros da baliza contrária (por três vezes) e a má pontaria dos seus avançados faziam com que o resultado não se alterasse. Paulão ainda falhou um penalty, mas Marcão, que havia saltado do banco, acabou por marcar o golo da igualdade.

Mesmo faltando pouco tempo para acabar o jogo, o Espinho não desistiu de procurar os três pontos, mas seria a Ovarense, contra toda a lógica do jogo, a voltar a ter vantagem no marcador, pondo uma enorme injustiça no marcador. ■

FUTEBOL POPULAR

Rio Largo vence Supertaça...

No âmbito do futebol popular, modalidade que movimentou muita gente no nosso concelho, o Rio Largo abriu a época da melhor maneira ao derrotar a Associação de Esmojães por 5-3 após a marcação de grandes penalidades, já que no final do tempo regulamentar se verificava uma igualdade a uma bola.

Como o próprio desfecho final deixa perceber, tratou-se de uma partida muito equilibrada, típica de uma final que acabou por ter por vencedor o conjunto que foi mais feliz, situação que sempre acontece quando o desfecho do jogo é decidido através de grandes penalidades. ■

...e Paramos já tem luz

Conforme o "MV" oportunamente noticiou, foi inaugurada no passado sábado a iluminação do Complexo Desportivo de Paramos. Ao acto estiveram presentes o presidente da CME, José Mota, o presidente da J.F. local, Américo Castro, dirigentes ligados ao futebol popular do concelho e muitos espectadores. Em ambiente de festa, a tónica das intervenções produzidas foi de alegria por um melhoramento que virá, por certo, beneficiar os praticantes da modalidade naquela freguesia e, duma forma geral, do concelho de Espinho. Como prato forte (desportivamente falando) da festa, teve lugar um encontro entre a selecção de Paramos e um misto do Sporting de Espinho, que os "tigres" venceram por 5-0. ■

FUTEBOL JUVENIL

Primeira vitória dos juniores

Os juniores do Sporting Clube de Espinho foram a Seia alcançar a primeira vitória (1-0) no presente campeonato nacional. Após um primeiro tempo em que o marcador não funcionou, os espinhenses entraram para a etapa complementar determinados em chegar à vitória e, fruto do seu domínio territorial, acabaram por fazer funcionar o marcador por volta dos 60 minutos, numa recarga oportuna de Carlos Eduardo a um primeiro remate de Bruno Tiago que o guarda-contrário não conseguiu sustentar.

No escalão de juvenis, os "tigres" acabaram por sofrer em Viseu uma derrota inesperada. Com um golo madrugador, os viseenses dominaram na fase inicial da partida. Mas, refeitos do susto inicial, os espinhenses sacudiram a pressão e ainda na primeira parte disfrutaram de oportunidades para chegar à igualdade. No recomeço, voltou a ser o Espinho a equipa que mais procurou o golo, mas uma desatenção a meio-campo possibilitou um contra-ataque dos locais que resultou no seu segundo golo. Apesar das contrariedades, os "tigres" não baixaram os braços e viram o seu esforço recompensado com um golo de Maganinho a dez minutos do fim. Na parte final da partida intensificou-se o domínio do conjunto espinhense, mas o resultado não voltou a sofrer alterações.

Entretanto, continuam os jogos de preparação dos outros escalões. A equipa B de juvenis defrontou o Feirense e venceu por 2-1, com os golos a serem marcados todos na segunda parte.

Finalmente, os infantis, este ano de novo apostados na subida ao Nacional, realizaram um jogo-treino com o Lourosa, que venceram por 3-0. ■



Mau começo dos espinhenses

Ainda sem poder contar com a colaboração de Miguel Maia, João Brenha (chegaram na véspera de Sidney) e dos reforços contratados no início da temporada, o Sp. Espinho acabou por sofrer duas derrotas nas partidas que disputou na Madeira. Ante o Machico, que este ano se reforçou bastante, os "tigres" nunca apresentaram argumentos para contrariar o melhor jogo de rede dos insulares, acabando derrotados pela margem máxima (0-3). No segundo jogo, ante o Marítimo, equipa mais acessível, os "tigres" efecturam exibição mais equilibrada. Após derrota no primeiro parcial, os espinhenses reagiram bem e venceram os dois sets seguintes. Contudo, algum desgaste e uma evidente falta de experiência acabaram por ser preponderantes na derrota dos espinhenses nos dois parciais que se seguiram, em particular na "negra".

Melhor sorte não teve a Académica de Espinho ante o Ginásio Vilacondense na jornada inaugural do Nacional A2, perdendo no seu reduto por 0-3. Todavia, os academistas não foram inferiores ao seu antagonista nos três sets, mas sucumbiram na recta final dos mesmos, perdendo sempre por 23-25. Por diversas vezes os "mochos" beneficiaram de vantagens nos parciais, mas a equipa da foz do rio Ave, mais experiente, soube cortar a ritmo de jogo sempre que as condições não lhe eram de todo favoráveis.

E, para o roto não se rir do esfarrapado, o Clube de Vólei de Espinho, esta temporada também a participar no Nacional A2, perdeu em casa com o Vitória de Guimarães, por 0-3. A equipa espinhense ainda não apresentou o necessário ritmo de jogo, acabando por ser presa fácil para um conjunto vitoriano que está apostado em subir de divisão esta temporada. ■



Riba D'Ave vence Torneio Solverde

Organizado pela Associação Académica de Espinho, disputou-se no passado fim-de-semana o 11.º Torneio Solverde de Hóquei em Patins, que teve no Riba D'Ave um justo vencedor. Na jornada inaugural, os espinhenses foram derrotados (1-6) pelo Lavra, enquanto que o Riba D'Ave não teve dificuldades em bater por 7-0 a mais que modesta formação galega do Traviessas de Vigo. Essa mesma formação foi goleada pela AAE por 14-0 no jogo de decisão dos 3.º e 4.º lugares, enquanto que, na final, os homens do vale do Ave derrotaram o Lavra (da 3.ª divisão) por um difícil 3-1, após jogo muitíssimo equilibrado.

Começaram entretanto os campeonatos distritais dos escalões de formação, tendo a AAE vencido o Académico de Bragança por 3-1 em juvenis e 2-0 em infantis. ■

Meninas da AAE arrancam hoje

A participação da equipa senior de hóquei em patins feminina da AAE começa hoje em Fânzeres, em jogo com a equipa local a contar patra o Campeonato Distrital. Para esta época, o novo treinador Amadeu Silva terá à sua disposição, para os escalões senior e sub-16, as seguintes atletas: Isaura Costa, Marta Oliveira, Tânia Moreira, Carla Mota, Paula Meireles, Diana Lima, Cátia Barge, Ivânia Barge, Andreia Rodrigues, Cátia Canelas, Fernanda Silva, Mónica Campos, Sandra Pereira, Liliana Vergasta, Marina Silva, Mercedes Pereira, Beatriz Clemente, Carina Moreira e Célia Soares. No próximo domingo, dia 8, as academistas defrontam a formação do Santa Cruz. ■



Académica goleia

Após ter sido derrotada pelo Sport Clube do Porto por 3-0 na jornada inaugural do distrital da modalidade, a AAE, no passado fim de semana, goleou o Perosinho pela robusta marca de 11-0, em jogo disputado no sintético do União de Lamas.

Se há situações em que o resultado fala por si, esta é uma delas. De facto, o desnível foi enorme e os academistas venceram com toda a facilidade a formação gaiense, sendo de salientar a veia goleadora do espinhense Hugo que, à sua conta, rubricou cinco dos onze golos. ■

Casino de Espinho

O jogo está-nos no sangue

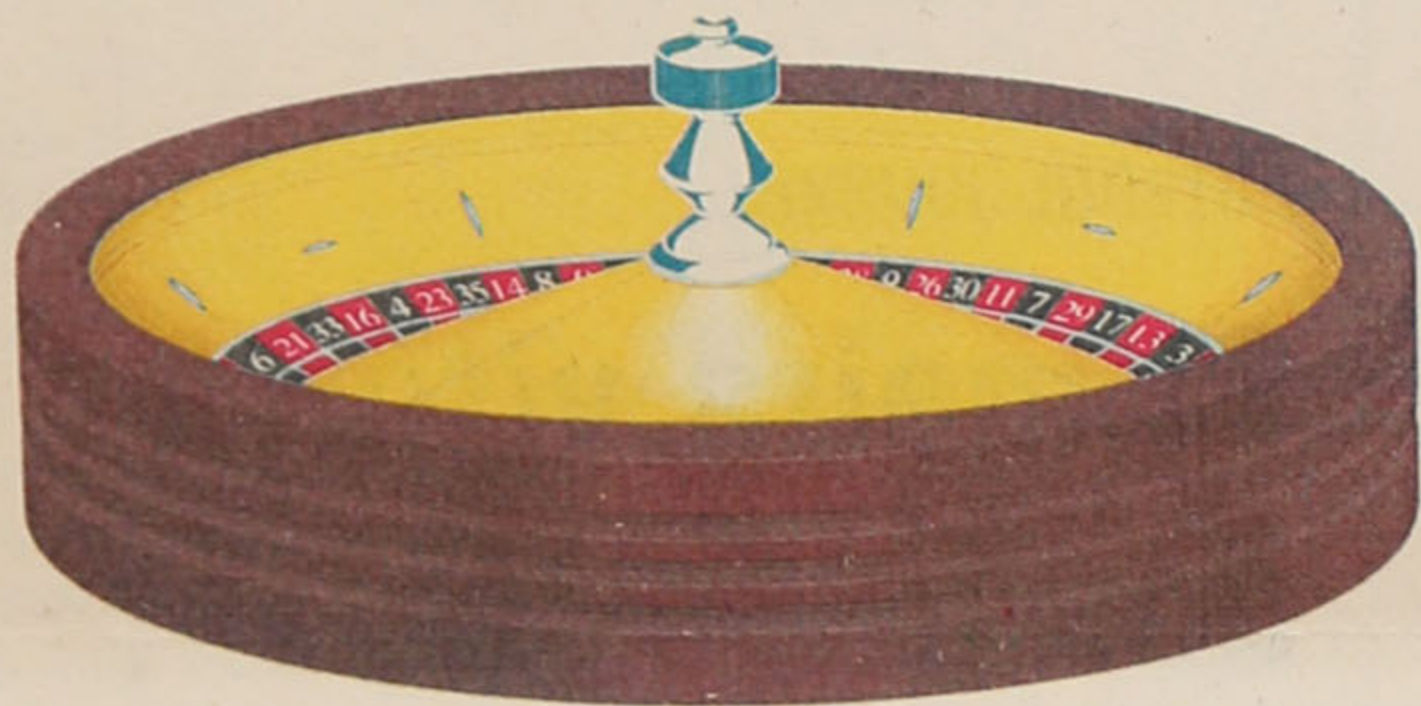
É no casino que os mais fervorosos adeptos do jogo podem dar largas à cobiça pelo dinheiro. Muito mais rápido e simples do que ultrapassar as etapas de um qualquer concurso televisivo, o casino proporciona a todos quantos o visitem a possibilidade de saírem com os bolsos recheados.

Desde que Espinho nasceu, e se impôs enquanto pólo de atracção turística, que muitas infraestruturas foram criadas. Prova disso foi a construção do casino, que, em poucas décadas de existência, mudou em muito a face de Espinho. A pequena cidade, que tinha como únicos atractivos a praia e o mar, passou a contar nas suas fileiras com uma casa de jogo e de espectáculos musicais.

A tradição do jogo não começou em Espinho apenas aquando da construção do casino. Na verdade, se recuarmos na história da cidade, podemos constatar que antigamente, na Avenida 8, se situavam cafés e clubes que fomentavam a prática do jogo, já para não

falar nas tabernas que proliferavam um pouco por todo o lado. Nessa altura, apesar de o jogo ser proibido por lei, existia um clima de tolerância que foi incentivando ao jogo.

Por tudo isto, quase que é possível afirmar que o Casino de Espinho foi o herdeiro desta tendência.



SLOT-MACHINES

O Casino de Espinho é uma versão portuguesa dos grandes casinos de Las Vegas. Podem não existir a pompa, as estruturas gigan-

tescas, as "coelhinhas" a servirem às mesas, mas... existem os jogadores.

Eram perto das 22h30 quando o "MV" foi observar como é que tudo se processa no seio do casino. Num dos pisos, estão sediadas as *slot-machines*, que fazem as delícias dos utilizadores. A variedade de máquinas é muita e as apostas diversas. Ele há máquinas de 25 escudos, de 50 escudos e mais. Para os desprevenidos, algumas máquinas têm um dispositivo com cartão de crédito. O processo de jogo é simples. O utilizador dirige-se ao *guichet* e pede fichas até ao valor que se propõe gastar.

A partir daí, o que interessa é jogar e ganhar. Coisa que nem sempre sucede...

Os utilizadores são muitos e variados. No entanto, é possível observar que a maior parte são ho-

mens perto dos 40 anos e mulheres a rondar os 65, todos eles se situando na classe média.

O ambiente do casino é curioso e, para alguém que lá entre pela primeira vez, é com surpresa que se observa pacatas velhinhas jogando entusiasmadamente as *slots-machines*.

Um pouco por todo o lado, circulam os tais homens quarentões. De vez em quando, o barulho circense das máquinas é quebrado pelo tintilar de moedas a cair em catadupa.

O BINGO

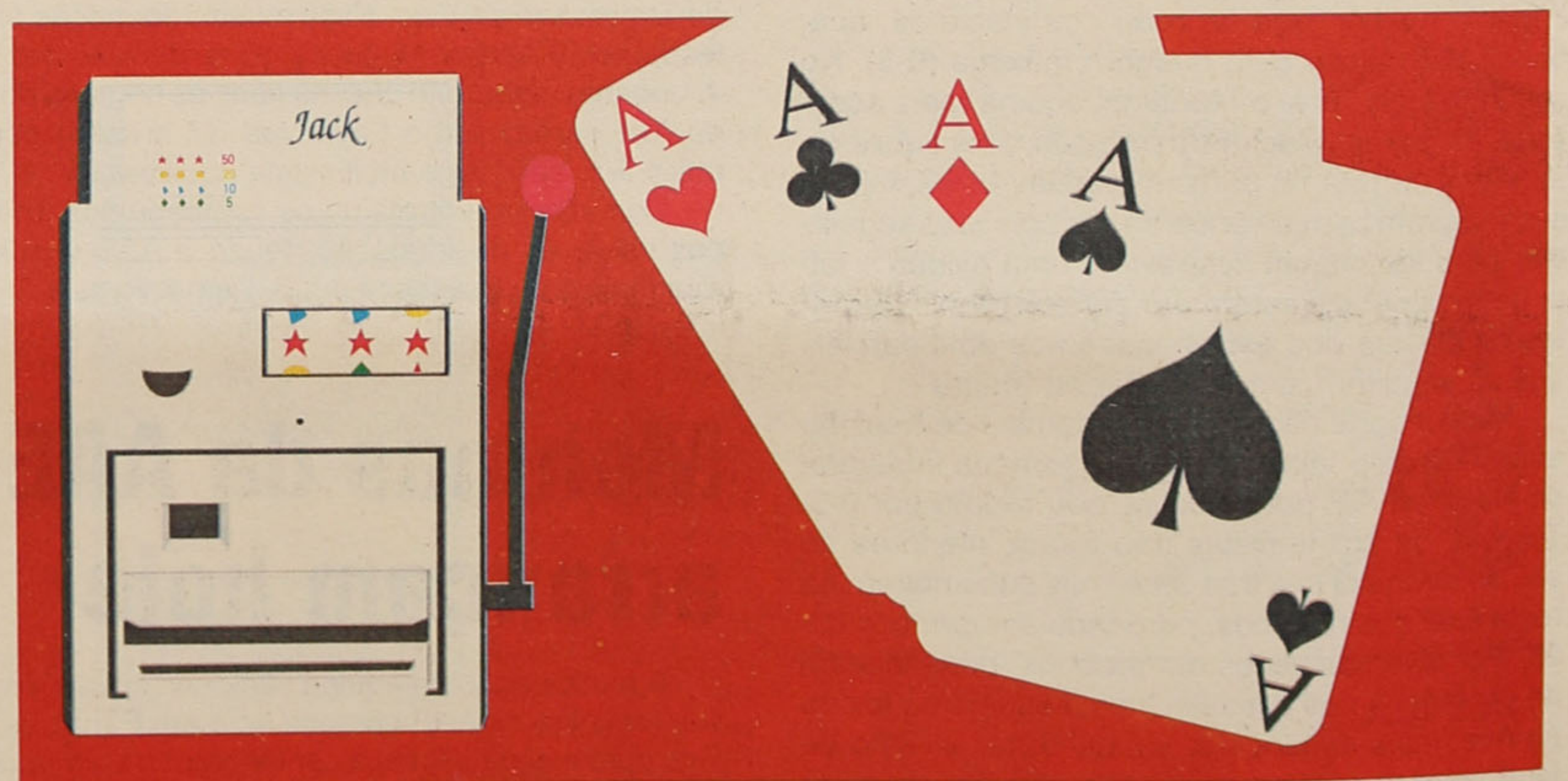
É no bingo que a animação impera. Aliás, o ambiente de fumo e a fisionomia expectante dos jogadores lembra vagamente o cenário de algum filme americano. A sala estava repleta. À volta das mesas, deambulavam funcionários que se apressavam a vender os cartões para a próxima tiragem do bingo. Passados cinco minutos, uma voz nasalada repetia monocordicamente os nú-



meros. Num espaço de 15 minutos, vários jogadores chegaram ao bingo, que nessa noite era de cerca de 12 mil e 500 escudos.

tiam óbvias dificuldades em entrar na sala e demonstrar à-vontade, perante o olhar

machos, que se estiravam languidamente nas cadeiras, tinha de "galanteador". Num ambiente completamente distinto si-



Igualmente no bingo, denotava-se que a classe média masculina estava em peso. Contudo, as tais pacatas velhinhas das *slots* não se distinguiam por perto. De facto, alguns jogadores mais inexperientes sen-

inquisidor de tantas pessoas. Verdade seja dita, o ambiente não era do mais confortável quer para velhinhas, quer para mulheres. Não por falta de segurança ou possíveis molestações, mas sim pelo que o olhar fixo dos

tua-se o Bar Dominó. Dos jogadores nem sombra. Os frequentadores do bar apenas tomavam sossegadamente uma bebida apreciando o som de um grupo espanhol que animava o ambiente. ■ R.V.S.

